

A obtenção de conhecimento sobre ergonomia e percepção do risco ergonômico na perspectiva do enfermeiro

Conocimiento sobre ergonomía y percepción del riesgo ergonómico desde la perspectiva de la enfermera

Knowledge about Ergonomics and Ergonomic Risk Perception from the Nursing Perspective

Ernandes Gonçalves Dias^{1*} <https://orcid.org/0000-0003-4126-9383>

Sheila Patrícia Dias Souza¹ <https://orcid.org/0000-0002-4950-9444>

Josicleia Pereira Gomes¹ <https://orcid.org/0000-0002-4539-0829>

¹Faculdade Verde Norte - Favenorte (Mato Verde, Minas Gerais, Brasil).

*Autor para la correspondencia: ernandesgdias@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Os riscos ergonômicos presentes nos ambientes de trabalho produzem importantes contribuições negativas à saúde dos profissionais de enfermagem e por isso merecem atenção adequada.

Objetivo: Identificar estratégias de obtenção de conhecimento sobre ergonomia e a percepção do risco ergonômico na perspectiva de enfermeiros da rede pública de saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo etnográfico realizado com seis enfermeiros atuantes na rede pública de saúde de Mato Verde, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2019 por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente ao profissional em seus locais de trabalho em dia e horário agendado previamente e gravadas em áudio por um aplicativo de voz e analisadas mediante a Análise do Conteúdo de Bardin.

Resultados: Os enfermeiros têm conhecimento adequado sobre o conceito e a aplicação da ergonomia, obtido durante a formação e em capacitações pontuais no trabalho. As condições que na percepção dos enfermeiros configuram riscos ergonômicos estão relacionadas às posturas inadequadas e ao esforço físico empregado na realização de tarefas, às jornadas de trabalho e ao mobiliário.

Conclusão: Vale destacar a importância de investir na implementação de estratégias de obtenção e aprimoramento do conhecimento para que sejam constantes nos ambientes de trabalho. Assim, os gestores devem ser parceiros para promover uma cultura de prevenção do risco ergonômico no trabalho.

Palavras chave: conhecimento; riscos ocupacionais; ergonomia; enfermeiras; enfermeiros.

RESUMEN

Introducción: Los riesgos ergonómicos presentes en los entornos de trabajo producen importantes contribuciones negativas para la salud de los profesionales de enfermería y, por lo tanto, merecen una atención adecuada.

Objetivo: Identificar estrategias para obtener conocimiento sobre ergonomía y percepción del riesgo ergonómico desde la perspectiva de las enfermeras en la red de salud pública.

Métodos: Estudio etnográfico descriptivo y cualitativo realizado con seis enfermeras que trabajan en la red de salud pública de Mato Verde, Minas Gerais, Brasil. Los datos se recopilaron en agosto de 2019 a través de una entrevista semiestructurada, aplicada individualmente al profesional en sus lugares de trabajo en un día y hora previamente programados, grabados en audio por una aplicación de voz y analizados mediante el Análisis de contenido de Bardin.

Resultados: Las enfermeras tenían un conocimiento adecuado sobre el concepto y la aplicación de la ergonomía, obtenida durante la capacitación y la capacitación en el trabajo. Las condiciones que las enfermeras perciben como riesgos ergonómicos están relacionadas con posturas inadecuadas y el esfuerzo físico utilizado para realizar tareas, horas de trabajo y muebles.

Conclusión: Vale la pena destacar la importancia de invertir en la implementación de estrategias para obtener y mejorar el conocimiento para que sean constantes en el entorno laboral. Por lo tanto, los gerentes deben ser socios para promover una cultura de prevención del riesgo ergonómico en el trabajo.

Palabras clave: conocimiento; riesgos laborales; ergonomía; enfermeras; enfermeros.

ABSTRACT

Introduction: Ergonomic risks in work environments produce important negative contributions to the health of nursing professionals and, therefore, deserve to be addressed adequately.

Objective: To identify strategies for obtaining knowledge about ergonomics and the perception of ergonomic risk from the perspective of nurses in the public health network.

Methods: Descriptive ethnographic and qualitative study carried out with six nurses who work in the public health network of Mato Verde, Minas Gerais, Brazil. The data was collected in August 2019 using a semistructured interview, individually applied to the professionals in their workplaces on a previously scheduled day and time, recorded in audio by a voice application, and analyzed using Bardin's content analysis.

Results: The nurses had adequate knowledge about the concept and application of ergonomics, obtained during training and at-work training. Conditions that nurses perceive as ergonomic risks are related to inappropriate posture and the physical effort used to perform tasks, in working hours, and furniture.

Conclusion: It is worth highlighting the importance of fostering the implementation of strategies for obtaining and improving knowledge, so that they are constant in the work environment. Therefore, managers must be partners in promoting a culture of ergonomic risk prevention at work.

Keywords: knowledge; work risks; ergonomics; nurses.

Recibido: 23/01/2020

Aceptado: 14/02/2020

Introdução

O trabalho é fundamental ao homem e exerce um papel significativo para sua autorrealização, contribui com a construção da identidade do trabalhador, proporciona renda, sustento e possibilita a conquista de objetivos de vida.⁽¹⁾

No entanto, no momento em que o homem ingressa no mundo do trabalho, está sujeito a riscos ocupacionais que, atualmente, são considerados como um problema de saúde pública por interferir na qualidade de vida dos trabalhadores. Entre os riscos a que os trabalhadores estão expostos destaca-se o ergonômico.⁽²⁾ O risco ergonômico é compreendido como tudo aquilo que pode causar disfunções psicológicas e fisiológicas no trabalhador, podendo gerar graves problemas de saúde.⁽³⁾

Nesse sentido, através da ergonomia é possível promover alterações nas condições e no ambiente de trabalho, por meio de adaptações nas ferramentas e no processo de trabalho para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.⁽⁴⁾

Na enfermagem, os riscos ergonômicos são recorrentes e se apresentam na forma de sobrecarga de trabalho, jornadas exaustivas, postura inadequada e sobrecarga emocional.⁽²⁾ Pelo fato de os profissionais de enfermagem terem grande contato com os pacientes, tendem a apresentar maior exposição a esses riscos.⁽⁵⁾

A movimentação e remoção de pacientes, postura inadequada, repetição na execução de tarefas, não utilização de materiais e acessórios adequados, falta de materiais, infraestrutura inadequada e o número de trabalhadores reduzidos desmotivam os profissionais de enfermagem que se mostram exaustos fisicamente e emocionalmente.^(6,7,8)

Nesse sentido, a Norma Regulamentadora (NR17) visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente do trabalhador em seu ambiente de trabalho.⁽⁹⁾

No entanto, o risco ergonômico parece subestimado durante a formação do enfermeiro ou não compreendido pelo profissional, visto que os enfermeiros se expõem a situações que podem desencadear problemas de saúde, resultados da exposição a riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho. Neste sentido, o estudo buscou identificar estratégias de obtenção de conhecimento sobre ergonomia e a percepção do risco ergonômico na perspectiva de enfermeiros da rede pública de saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa etnográfica, realizado com seis enfermeiros atuantes na rede pública de saúde do município de Mato Verde, Minas Gerais, Brasil.

Participaram do estudo os enfermeiros em atuação há no mínimo seis meses na rede pública de saúde, inscritos no Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) e que aparentavam plena capacidade cognitiva para submeter à entrevista.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2019, a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente ao profissional. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho dos profissionais em dia e horário agendado

previamente e gravadas em áudio por um aplicativo de voz. Na sequência foram transcritas na íntegra, categorizadas e analisadas mediante a Análise do Conteúdo de Bardin.⁽¹⁰⁾

O roteiro de entrevista buscou verificar o conhecimento e a percepção dos profissionais enfermeiros sobre ergonomia e o risco ergonômico a partir de questões disparadoras: O que você entende ser ergonomia? De que modo você obtém conhecimentos sobre ergonomia? Como você percebe os riscos ergonômicos em seu trabalho? O tempo médio de duração das entrevistas foi de 16 minutos.

A identidade dos participantes foi preservada com a substituição de seus nomes pela expressão “Enfermeiro” e um número cardinal que indica a ordem da realização da entrevista até que se nomearam todos os informantes.

Os procedimentos metodológicos foram guiados à luz da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros pelo Parecer Consubstanciado n. 3.453.325, CAAE: 16782919.8.0000.5146. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para manifestar seu interesse em participar do estudo.

Resultado e Discussão

Participaram do estudo profissionais do gênero masculino (01) e feminino (05) com idade entre 33 e 36 anos, atuantes em Estratégias de Saúde da Família (ESF) e no Ambulatório da rede pública, vinculados ao serviço entre oito meses até sete anos.

Os trabalhadores das ESF cumprem carga horária de 40 horas semanais e do Ambulatório trabalham em regime de plantões de 24 horas. Todos profissionais mantêm vínculo com a administração do serviço por meio de contrato de prestação de serviços. Entre os participantes quatro conciliam o trabalho na rede pública de saúde com atividades de docência e estética.

Os enfermeiros possuem conhecimentos sobre ergonomia obtidos em diversas fontes, alguns vindos da graduação, de capacitações realizadas no trabalho atual ou em outras empresas onde prestaram serviços. Esses dados têm um valor importante, pois mostram que todos os enfermeiros de alguma forma possuem algum conhecimento sobre a ergonomia que permeia a formação ou ambientes de trabalho.

[...] da faculdade e também do trabalho, porque a gente acaba tendo que fazer algumas capacitações de vez em quando (Enfermeiro 3).

[...] muito do meu conhecimento veio na prática de trabalho, na empresa anterior onde eu trabalhei tinha as orientações de ergonomia, quadros explicando quais os riscos em cada ambiente [...] (Enfermeiro 6).

É indispensável que os profissionais estejam sempre atentos às mudanças, para isso devem estar atentos em adquirir novos conhecimentos com a intenção de amenizar os riscos aos quais estão expostos no ambiente de trabalho.⁽¹¹⁾

A prevenção dos riscos ergonômicos é um aliado importante para amenizar os agravos a saúde do trabalhador derivados do processo de trabalho, desta forma

se vê a necessidade de adquirir conhecimentos desde a formação ou em capacitações para o profissional de saúde ter um suporte para o autocuidado.⁽¹²⁾ As instituições tendem a oferecer capacitações para seus colaboradores de forma que associem melhor os aspectos teóricos e o ambiente de trabalho para facilitar a realização de tarefas no dia a dia, porém constatou-se que entre os entrevistados somente enfermeiros atuantes em ESF passaram por capacitações relacionadas à ergonomia no trabalho atual e tiveram como facilitadores os próprios enfermeiros, colegas de trabalho.

Aqui no Posto teve duas vezes que eu mesma fiz palestras de ergonomia para os funcionários, principalmente para as meninas que ficam muito tempo escrevendo que pode acarretar o problema de dor muscular, pode provocar a LER que é de movimentos repetitivos, aí eu ensinei algumas coisas como posturas e como a gente deve levantar e abaixar corretamente, usar a mesa corretamente, usar o computador de forma adequada [...] (Enfermeiro 1).

A redução ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador está ligada à capacidade do trabalhador de entender as medidas de proteção tomadas no ambiente de trabalho, para isso a NR-32 propõe que o trabalhador passe por efetivas capacitações para diminuir esses riscos, e direciona essa responsabilidade ao empregador.⁽¹³⁾

O uso da própria força de trabalho, o capital humano disponível, pode ser interessante para a Instituição, porém também é importante que os profissionais que disseminam conhecimentos na Instituição tenham acesso: a outras capacitações, realizadas externamente, a fim de ter contato e discussão dos temas com profissionais de outros contextos, com outras vivências e visões. Contudo não foi percebido este tipo de capacitação para os profissionais.

No Pronto Atendimento não foi relatado à realização de nenhuma capacitação com abordagem ao tema ergonomia: “*em meu trabalho não foi realizado nenhuma capacitação sobre ergonomia*” (Enfermeiro 2).

A execução eficiente de práticas ergonômicas no trabalho requer acesso: a conhecimento e aprimoramento de técnicas vindas de outras fontes de conhecimentos para então ser disseminada aos demais profissionais de uma organização.⁽¹³⁾

A partir de seus conhecimentos e experiências no trabalho, os enfermeiros entendem que ergonomia é a interação do trabalhador com seu ambiente de trabalho e os riscos que o mesmo está exposto durante a realização das atividades laborais. Assim sendo, na visão destes profissionais, a ergonomia, na perspectiva do trabalho, é um processo que está diretamente ligada às condições presentes no ambiente de trabalho e a relação dessas condições com os sujeitos.

Ergonomia para mim é a forma que a gente interage no dia a dia no local de trabalho [...] (Enfermeiro 1).

Em meu entendimento a ergonomia está associada às condições que o profissional trabalhando pode sofrer, [...] riscos que podem estar associados né, ao seu trabalho como questões físicas, mentais [...] (Enfermeiro 6).

A ergonomia estuda a relação do homem com seu ambiente de trabalho, neste conceito o ambiente não se restringe apenas ao lugar onde o trabalhador desenvolve atividades, mas, também, aos materiais e recursos utilizados para estes fins.⁽¹⁴⁾ A discussão sobre a ergonomia vai além das questões posturais, envolvendo, também, os esforços físicos, arranjos dos ambientes de trabalho e os movimentos repetitivos.⁽¹²⁾

Ela é uma ciência ampla que abrange várias técnicas fundamentais para favorecer a relação entre o homem e o ambiente de trabalho, no sentido de proporcionar-lhe maior conforto, proteção e bem-estar ao trabalhador.⁽¹⁵⁾

O Enfermeiro 2 menciona que o objetivo da ergonomia é estudar a relação entre o trabalhador e o trabalho em seu ambiente laboral, de modo que a empresa possa oferecer um ambiente adequado e livre de riscos.

[...] ergonomia tem como objetivo estudar a relação do funcionário em seu ambiente de trabalho, de maneira que a instituição com essas informações possa oferecer um local mais adequado e adaptado, seguro, evitando doenças ocupacionais que possam vim a existir (Enfermeiro 2).

A ergonomia tem como objetivo aperfeiçoar as técnicas de trabalho e adaptar estas ao ambiente de trabalho conforme as necessidades psicofisiológicas do trabalhador. Como ciência ajuda a entender o comportamento das pessoas diante às condições impostas.⁽¹⁶⁾ Nesse sentido, a ergonomia é um componente do ambiente laboral e do processo de trabalho capaz de promover proteção e bem-estar ao trabalhador.⁽¹⁷⁾

Os entrevistados entendem que os riscos ergonômicos referem às condições das atividades realizadas durante a rotina de trabalho e que configuram uma situação que pode provocar adoecimento no trabalhador: *[...] riscos ergonômicos são [...] os riscos que a gente corre no dia a dia no trabalho [...] que pode ta adquirindo uma doença por causa de uma coisa, algum objeto de trabalho [...]* (Enfermeiro 5).

Esses riscos prejudicam a saúde do trabalhador e interferem em suas características psicofisiológicas.⁽¹⁸⁾ Para evitar o adoecimento provocado pelas condições ergonômicas é essencial avaliar, identificar os riscos e propor soluções adequadas.⁽²⁾

As condições de trabalho que, na perspectiva dos entrevistados, configuram riscos ergonômicos estão relacionadas às posturas inadequadas e ao esforço físico empregado na realização de tarefas, às jornadas de trabalho e ao mobiliário como, por exemplo, a maca que não se ajusta à necessidade do trabalhador.

[...] a cadeira é muito inclinada, não da para atender o paciente assim, as macas são altas para o meu tamanho [...] (Enfermeiro 4).

[...] questões de escalas, demanda de trabalho, jornadas prolongadas, questões de turno noturno, horas exaustivas e o esforço físico demasiado [...] (Enfermeiro 2).

Segundo a NR 17, o mobiliário dos postos de trabalho deve fornecer ao trabalhador uma boa desenvoltura, regulagem compatível com a atividade desenvolvida, e em

caso de sobrecargas ou movimentos que sejam repetitivos deve haver períodos de descanso durante as horas de trabalho.⁽¹⁸⁾

Conforme os entrevistados, os riscos ergonômicos se manifestam na medida em que o trabalho é realizado em espaços inadequados, o que potencializa o surgimento de doenças e redução da segurança e da produtividade no trabalho.

[...] os riscos ergonômicos vão surgindo a partir do momento que não há adequação do ambiente de trabalho do profissional, que vai está gerando graves problemas psicológicos ao trabalhador, assim como a redução da sua segurança e produtividade (Enfermeiro 2).

O surgimento de doenças ergonômicas na enfermagem está diretamente ligado ao seu ambiente de trabalho, por se tratar de um espaço que gera estresse e outros riscos durante o desenvolver de suas atividades.⁽¹³⁾ O enfermeiro ao cuidar da saúde dos pacientes se expõe a riscos e torna-se propenso a também adoecer.⁽¹⁹⁾ Frente ao contexto estudado percebe-se que os enfermeiros têm conhecimento adequado sobre o conceito e aplicação da ergonomia, no entanto vale destacar a importância de investir na implementação de estratégias de obtenção e aprimoramento do conhecimento para que sejam constantes nos ambientes de trabalho.

Notou-se haver uma contradição na aplicação prática do conceito de ergonomia, visto a permanência de condições anti-ergonômicas no ambiente de trabalho. Nesse sentido é importante avaliar o conhecimento e a importância que os gestores atribuem à prevenção do risco ergonômico, visto que não é suficiente o profissional ter conhecimento e saber identificar o risco se não houver ação prática no sentido de reduzi-los ou eliminá-los.

Em conclusão, certamente a necessidade de manutenção do emprego e a rotina de trabalho colaboram para que, muitas vezes, os profissionais negligenciem os riscos ergonômicos percebidos nos locais de trabalho, assim os gestores devem ser parceiros para promover uma cultura de prevenção do risco ergonômico no trabalho.

Referências bibliográficas

1. Neves DR, Nascimento RP, Felix Júnior MS, Silva FA, Andrade ROB. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cad. EBAPE.BR. 2018;16(2):318-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>
2. Andrade BB, Santos LF, Torres LM. Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. Rev. Relações Sociais. 2018;1(3):498-510. DOI: <https://doi.org/10.18540/revesv1iss3pp0498-0510>
3. Fernandes PVC. Fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho de motoristas de ônibus urbano na cidade do Rio de Janeiro [tesis]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2016. [acceso: 14/11/2019]. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31165/31165.PDF>
4. Pinto CC, Casarin FA. A relação entre ergonomia e qualidade de vida no trabalho: uma revisão bibliográfica. Ação Ergonômica Revista da Associação Brasileira de Ergonomia. 2019 [acceso: 20/12/2019];13(1):96-112. Disponible en: <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/411/731731746>

5. Arcanjo RVG, Christovam BP, Braga ALS. Recomendações sobre exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual. 2017 [acceso: 11/12/2019];83(21):94-101. Disponible en: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/291/182>
6. Carvalho DP, Rocha LP, Barlem JGT, Dias JS, Schallenberger CD. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2017;22(1):01-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46569>
7. Maciel RHMO, Santos JBF, Rodrigues RL. Condições de trabalho dos trabalhadores da saúde: um enfoque sobre os técnicos e auxiliares de nível médio. Rev. Bras. Saúde Ocup. 2015;40(131):75-87. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000078613>
8. Pasa TS, Magnago TSBS, Silva RM, Cervo AS, Beck CLC, Viero NC. Riscos Ergonômicos para trabalhadores de enfermagem ao movimentar e remover pacientes. Rev. Enferm UFSM. 2015;5(1):92-102. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769215016>
9. Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social. Instituto nacional do seguro social, empresa de tecnologia e informações da previdência social. Brasília - DF. 2016 [acceso: 17/12/2019];23. Disponible en: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/08/aeps2016.pdf>
10. Bardin L. Análise de conteúdo. ed.70. Lisboa: Editora LTA; 1977.
11. Souza BVB, Rodrigues JL, Costa JTS, Alencar PL, Meneguelli AZ. Riscos ergonômicos na equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde Dom Bosco de Ji-Paraná. Rev. Saberes UNIJIPA, 2019 [acceso: 26/11/2019];12(1):17-34. Disponible en: <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/2..RISCOS-ERGONOMICOS-NA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM-DA-UNIDADE-BÁSICA-DE-SAÚDE-DOM-BOSCO-DE-JI-PARANÁ.pdf>
12. Soares MMML, Albino Filho MA, Takeda E, Pinheiro OL. Percepção de professores sobre os princípios de ergonomia física nos cursos de medicina e enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2016;15(3):546-552. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v15i3.29384>
13. Maldonado GC. Profissionais enfermeiros diante de riscos ergonômicos. 42f. Monografia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO, 2018.
14. Cruz LDF, Costa JGB, Silva PM, Bezerra RN, Carvalho MS, Gomes JP, *et al.* A importância da ergonomia para os profissionais de enfermagem. Braz. J. Hea. Rev. 2019;2(5):4257-4270. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n5-030>
15. Souza JAC, Mazini Filho ML. Análise ergonômica dos movimentos e posturas dos operadores de *checkout* em um supermercado localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais. Gest. Prod. 2017;24(1):123-135. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1376-16>
16. Silva VB. Análise e identificação dos riscos ergonômicos em atividades de modelagem do vestuário em estudantes. Ação Ergonômica Revista da Associação Brasileira de Ergonomia, 2019 [acceso: 09/12/2019];13(1):71-95. Disponible en: <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/494/731731742>
17. Santos ES, Silva RFP, Passos VS. Contribuição do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos. Revista UNINGÁ Review. 2016 [acceso: 28/11/2019];26(1):68-73. Disponible en: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1785/1391>
18. Silva DV. Ansiedade, estresse, depressão e uso de drogas entre trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar. 80f. Dissertação de mestrado.

Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2017 [acceso: 06/12/2019]. Disponible en: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19105>
19. Rosado IVM, Russo GHA, Maia EMC. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. Ciênc. saúde coletiva. 2015;20(10):3021-3032. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.13202014>

Conflicto de intereses

Esta pesquisa não possui conflitos de intereses.

Contribución de los autores

Ernandes Gonçalves Dias: Contribuiu substancialmente para a concepção do trabalho, metodologia, interpretação, análise e discussão dos dados. Revisou e aprovou a versão final a ser publicada.

Sheila Patrícia Dias Souza: Contribuiu substancialmente para a concepção do trabalho, metodologia, coleta de dados, interpretação, análise e discussão dos dados. Revisou e aprovou a versão final a ser publicada.

Josicleia Pereira Gomes: Contribuiu substancialmente para a concepção do trabalho, metodologia, coleta de dados, interpretação, análise e discussão dos dados. Revisou e aprovou a versão final a ser publicada.